



Open Journal of Educational Research and Reviews
(ISSN:2641-4007)



Instruments for Personality Disorders Evaluation

Menezes A.C.S¹; Oliveira J.Q²; Sá L.A³; Guimarães L.A.C⁴; Andrade J.M⁵

^{1,2,3} Estudante do Curso de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde – UFPB; ⁴ Mestre em Modelos de Decisão e Saúde-UFPB; ⁵Docente/Pesquisador do Departamento de Psicologia - UFPB

ABSTRACT

It is offered tools for the assessment of psychological constructs, such as the personality and its disorders, to Mental Health Professionals. Thus, it is pertinent to analyze which instruments / scales have been constructed and available for clinical use and research. Therefore, this study aimed to consult national and international literature about the instruments for Personality Disorders evaluation. Relevant databases were consulted in the area, and the search was restricted to the last 5 years of publication. It has been observed that, of the 14 instruments found, 2 assessed the TP borderline, 5 assessed the TP Obsessive-Compulsive Disorder (two with the Portuguese version) and 6 instruments focused on the assessment of all TP groups, and three measures validated for the Brazilian context. One was built in Brazil in 2008 (with psychometric properties verified in 2011) and the other in 2016. This data is consistent with the evidence of lack of instruments to assess pathological personality and those with diagnostic disorders personality purposes in the national context.

Keywords: Personality disorder; Instruments; Evaluation; Mental health

*Correspondence to Author:

Menezes A.C.S

Estudante do Curso de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde – UFPB

How to cite this article:

Menezes A.C.S; Oliveira J.Q; Sá L.A; Guimarães L.A.C4; Andrade J.M. Instruments for Personality Disorders Evaluation. Open Journal of Educational Research and Reviews 2019, 2:6.



AePub LLC, Houston, TX USA.

Website: <https://aepub.com/>

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o conceito de saúde tem passado por definições advindas das transformações da sociedade ocidental, evoluindo do foco nas doenças para as concepções vinculadas à qualidade de vida e bem-estar individual e coletivo. O termo saúde mental denota o nível de qualidade de vida cognitiva/emocional ou ausência de doença mental. Segundo Negrão e Licínio (1999)¹, inclui a capacidade de o indivíduo apreciar a vida, procurar equilíbrio entre as atividades e os esforços para atingir o funcionamento psicológico saudável.

O funcionamento psicológico saudável pode se apresentar por um lado, com características comuns entre as pessoas, relacionadas ao ajustamento efetivo ao meio social, à autonomia, eficácia nas competências, a uma habilidade de colocar em uso suas potencialidades e a um senso subjetivo de satisfação. Por outro lado, este funcionamento psicológico pode apresentar-se de maneira mal adaptativa ou patológica, podendo causar dificuldades de convivência do indivíduo em diferentes ambientes².

Profissionais na área da saúde mental muitas vezes se deparam com pacientes cujo funcionamento psicológico é caracterizado por trazer dificuldades para o indivíduo na realização de tarefas no cotidiano. Alguns desses pacientes apresentam esse funcionamento de maneira penetrante, isto é, ao longo da vida e com prejuízos importantes em suas diversas áreas. Esses pacientes podem se caracterizar por apresentarem diagnóstico de Transtorno da Personalidade (TP)³.

A definição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais na sua 5ª edição (DSM-V), o Transtorno da Personalidade (*personality disorders*) tem início na adolescência ou início da idade adulta, é estável ao longo do tempo e leva a prejuízo. Deste modo, somente quando inflexíveis e mal adaptativos, os traços de personalidade causam significativos prejuízos funcionais ou sofrimentos subjetivos, o que configura o TP⁴.

O DSM-V elenca 10 tipos de TP a saber: Paranoide, Esquizoide, Esquizotípica, Antissocial, Borderline, Histriônica, Narcisista, Evitativa, Dependente, Obsessivo-compulsiva, divididos em 3 clusters (grupos) Cluster A, Cluster B, Cluster C, apresentados de forma mais detalhada no decorrer deste estudo. Os critérios de identificação dos TP de forma geral se baseiam em padrões manifestos pelo sujeito de forma dissonante com o da cultura o qual faz parte, nas áreas da cognição, afetividade, nas respostas emocionais e no controle dos impulsos. Espera-se que o padrão persistente de comportamento não seja devido a outro transtorno mental e não seja consequente de uso de substâncias como drogas ou alguma condição médica⁴.

A avaliação epidemiológica fidedigna dos TP tornou-se possível por meio do desenvolvimento de instrumentos confiáveis capazes de detectar o transtorno. Como descrito por Carvalho, Bartholomeu e Silva (2010)⁵, a diversidade de ferramentas de avaliação e diagnóstico permite a realização de pesquisas acerca dos TP, etiopatogenia e epidemiologia desses transtornos. Por exemplo, estudos internacionais apontam para uma prevalência que varia entre 10% a 13,4% dos TP na população. Em pacientes ambulatoriais, entre 30% e 50% tendem a apresentar traços relacionados à TP. Esses instrumentos também auxiliam o clínico na complementação de suas observações por meio de entrevistas e das informações obtidas por meio dos processos terapêuticos

Ao profissional de Saúde Mental é oferecida uma série de ferramentas para a avaliação de construtos psicológicos, como, por exemplo, a personalidade e seus transtornos. Se por um lado a avaliação nesse contexto não é definida pelo uso de instrumentos, por outro, o não uso de ferramentas de levantamento e mapeamento de perfil, triagem e diagnóstico pode ter como

consequência a perda de informações essenciais, tanto no contexto prático da profissão quanto no âmbito da pesquisa⁶.

Nesse sentido é pertinente analisar quais instrumentos/escalas foram construídos e estão disponíveis para uso clínico e de pesquisa a partir do objetivo de realizar um levantamento da literatura nacional e internacional acerca dos instrumentos para avaliação dos Transtornos da Personalidade.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foram consultadas bases de dados relevantes na área como portal de periódicos da Capes, Lilacs, Scielo e alguns bancos de teses e dissertações de universidades brasileiras. Foram considerados os instrumentos construídos nos últimos 5 anos, compreendendo os anos de 2011 a 2016. A consulta se deu por meio dos seguintes descritores: “transtornos da personalidade”, “personality disorders”, “Instrumentos” e “Avaliação”. Eram selecionados e mantidos nessas buscas os trabalhos que contemplassem somente o campo de estudo da avaliação dos TP no Brasil e exterior. Inicialmente, foram realizadas, leituras dos títulos e dos resumos de cada um dos trabalhos encontrados, e decidido a partir dos critérios supracitados, se o trabalho seria considerado ou não neste estudo. O presente estudo é do tipo bibliográfico que não se utiliza de critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os critérios previamente estabelecidos, este levantamento demonstrou que dos 14 instrumentos encontrados, 2 avaliam o TP Borderline, 5 avaliam o TP Obsessivo-Compulsiva (sendo dois com versão para o português) e 6 instrumentos voltados para a avaliação geral de todos os grupos de TP, sendo três medidas validadas para o contexto brasileiro, só que uma delas construída no Brasil em 2008 (com qualidades psicométricas verificadas em 2011) e a outra em 2016 respectivamente. Este dado vai ao encontro com das evidências de escassez de ferramentas para avaliação de características patológicas da personalidade e de instrumentos diagnósticos de transtornos da personalidade no contexto nacional onde há uma lacuna evidente no país⁶.

Em relação às medidas que avaliam TP Borderline, duas medidas foram encontradas a saber: o Borderline Symptom List, Short Form (BSL-23) (SOLER et al., 2013)⁷ e o Borderline Personality Features Scale for Children (BPFSC) (SHARP et al., 2014)⁸. O BSL-23 foi validado para o contexto espanhol a partir de 240 sujeitos diagnosticados com TP Borderline. Esse instrumento é capaz de verificar os níveis de gravidade do transtorno. O BPFSC, por sua vez, em sua validação, contou com a participação de 964 sujeitos de escolas públicas com idades entre 14 e 19 anos e 371 adolescentes diagnosticados com TP Borderline. A medida consiste de 24 itens que podem ser respondidos em escala Likert de cinco pontos. É adequado para pessoas com idade superior a nove anos, incluindo adolescentes. A estrutura final foi refinada para 11 itens.

Para avaliar o TP Obsessivo-Compulsivo cinco instrumentos foram encontrados, são eles: Maudsley Obsessional-Compulsive Inventory (MOCI) (versão portuguesa) (NOGUEIRA et al., 2012)⁹, Obsessive-Compulsive Inventory – Revised (OCI-R) (versão em português brasileiro) (SOUZA et al., 2011)¹⁰, Yale-Brown Obsessive Compulsive Scale (Y-BOCS) (STORCH et al., 2010)¹¹, Child Version of the Obsessive Compulsive Inventory (FOA et al., 2010)¹² e o Padua Inventory (SANAVIO, 1988)¹³. O MOCI foi aplicado a uma amostra de 217 estudantes universitários do primeiro ano, com média de idade de 18,5 anos, os fatores da medida foram nomeados como: “Dúvida e meditação”, “Verificação” e “Limpeza”. O OCI-R foi administrado a

uma amostra de 130 sujeitos clínicos e 130 não clínicos. Foi confirmada uma estrutura de seis fatores: “verificação”, “acumulação”, “neutralização”, “obsessão” e “limpeza”.

A partir de seus resultados, essa versão em português brasileiro pode ser usada para fins clínicos ou de pesquisa. O Y-BOCS avalia a gravidade e a presença de sintomas do TP obsessivo-compulsiva considerando a semana passada. São 54 obsessões e compulsões formando o checklist, e a escala de severidade dos sintomas contém dez itens, respondidos em uma escala Likert de cinco pontos. Participaram do estudo 130 indivíduos com pelo menos dois dos critérios para o TP obsessivo-compulsiva. O Child Version of the Obsessive Compulsive Inventory contou com a participação de 109 sujeitos, com idades entre 7 e 17 anos. Os 21 itens do inventário passaram por uma análise fatorial exploratória com rotação PROMAX.

A estrutura fatorial apontou seis dimensões ou domínios de sintomas, confirmando estudos anteriores, são eles: Fator 1: Dúvida / Verificação (5 itens), Fator 2: Obsessão (4 itens), Fator 3: Acumulação (3 itens), Fator 4: Limpeza (3 itens), Fator 5: Ordem (3 itens) e Fator 6: Neutralização (3 itens). No Padua Inventory foram encontradas várias estruturas variando por grupo de sexo e grupos de idade, indicando de 13 a 15 fatores. Entretanto, decidiu-se utilizar o critério do *screeplot* para extração de 4 fatores por serem melhor interpretáveis. São eles: “controle deficiente sobre as atividades mentais”; “ser contaminado”; “verificação de comportamentos” e “impulsos e preocupações de perder o controle sobre comportamentos motores”.

Além das medidas supracitadas, ainda foi possível encontrar aquelas voltadas para avaliação geral de todos os grupos de TP. No Iowa Personality Disorder Screen, (SARA GERMANS, 2010)¹⁴, contou com uma amostra de 195 pacientes psiquiátricos. O Quick Personality Assessment Schedule (PAS-Q) foi validado em uma amostra de 195 holandeses, pacientes psiquiátricos (GERMANS; HECK; HODIAMONT, 2011)¹⁵. o Millon Clinical Multiaxial Inventory III (validado para o Brasil) (SOUSA; ROCHA; ALCHIERI, 2012)¹⁶, este foi traduzido e adaptado para o Brasil mediante compreensão semântica de 15 sujeitos e juizes especialistas; no Personality Inventory for DSM-5 (PID-5) (FOSSATI et al., 2013)¹⁷, mediante participação de 710 italianos.

O Inventário Dimensional dos Transtornos da Personalidade (CARVALHO, 2008; CARVALHO, 2011)^{18,3} é um dos mais recentes instrumentos construídos no Brasil para avaliação dos TP. Em sua versão final, contou com 83 itens distribuídos em 15 escalas, sendo 14 escalas direcionadas aos transtornos da personalidade e uma para verificação da desejabilidade social e validade das respostas ao instrumento. O Informant-Report Form of the Personality Inventory for DSM-5 (PID-5) (versão aplicada a um informante) é uma medida que se diferencia das demais pois é aplicada a um informante, ou seja, parente ou companheiro (MARKON et al., 2013)¹⁹.

Por fim, o Instrumento para a Avaliação dos Transtornos da Personalidade – IATP proposto por GUIMARAES (2016)²⁰ é o mais recente instrumento elaborado e validado no Brasil que contou com uma amostra de 470 estudantes universitários da cidade de João Pessoa-PB. A estrutura fatorial do respectivo instrumento em sua primeira validação, contou em 87 itens distribuídos em 9 fatores que se organizaram como representativos dos seguintes TP: Paranoide, Esquizoide, Esquizotípica, Antissocial, Borderline, Narcisista, Evitativa, Dependente e Obsessivo-compulsiva. O instrumento proposto por Guimaraes (2016)²⁰ permite avaliar os TP, porém para o fator Histriônico, não houve itens psicometricamente satisfatórios e em consonância com a literatura capazes de interpretar esse TP.

CONCLUSÃO

Como pode ser observado nos achados dessa pesquisa, há uma deficiência de instrumentos que avaliam os TP no Brasil. Talvez isso se deva ao receio dos pesquisadores em agrupar um grande

número de itens que representem todos os transtornos em um único instrumento, o que exige uma observação cuidadosa da literatura e dos critérios que os compõe, bem como a seleção da metodologia adequada para esses instrumentos mais complexos (BORSA; DAMÁSIO; BANDEIRA, 2012)²¹, ou a dificuldade de recrutamento de pessoas em atendimento clínico na fase de coleta de dados que seja representativo¹⁸. A ausência de testes implica inúmeros diagnósticos realizados sem um referencial mais objetivo que possibilite afirmar, com alguma segurança, a existência dessas patologias.

REFERÊNCIAS

1. NEGRÃO, A. B; LICINIO, J. - Saúde mental na próxima década. Revista USP, n. 1, v.43, p.60-9, 1999
2. CARVALHO et.al. Propriedades Psicométricas da Versão Revisada da Dimensão Necessidade de Atenção do Inventário Dimensional Clínico da
3. Personalidade *Trends in Psychology*. Temas em Psicologia, v. 22, n. 1, p.147-160, 2014.
4. CARVALHO, L. F. Desenvolvimento e verificação das propriedades psicométricas do inventário dimensional clínico da personalidade. 2011. 133f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de São Francisco, Itatiba, 2011.
5. AMERICAN psychiatric association (Apa). DSM V – Manual Diagnóstico e Estatístico de transtornos mentais. 5ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2014. 5. CARVALHO et.al. Instrumentos para avaliação dos transtornos da personalidade no Brasil. Avaliação Psicológica, v. 9, n. 2, pp. 289-298, 2010 Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v9n2/v9n2a13.pdf>> Acesso em: 02 jan. 2016.
6. CARVALHO L.F., RUEDA, F.J.M. Tipos e estratégias de avaliação In: GORENSTEIN, C.; WANG, Y-P.; HUNGERBÜHLER, I. (Org.). Instrumentos de avaliação em saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2016
7. SOLER et al. Validation of the Spanish version of the borderline symptom list, short form (BSL-23). BMC Psychiatry, v. 13, n. 1, p. 139, 2013.
8. SHARP et al. An 11-item measure to assess borderline traits in adolescents: Refinement of the BPFSC using IRT. Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment, v. 5, n. 1, p. 70–78, 2014.
9. NOGUEIRA et al. P-815 - Psychometric properties and factor structure of the portuguese version of the maudslay obsessional-compulsive inventory. European Psychiatry, Abstracts of the 20th European Congress of Psychiatry. v. 27, Supplement 1, p. 1, 2012.
10. SOUZA et al. Psychometric properties of the Brazilian Portuguese version of the Obsessive-Compulsive Inventory - Revised (OCI-R). Revista Brasileira De Psiquiatria (São Paulo, Brazil: 1999), v. 33, n. 2, p. 137–143, jun. 2011.
11. STORCH et al. Development and psychometric evaluation of the Yale–Brown Obsessive-Compulsive Scale—Second Edition. Psychological Assessment, v. 22, n. 2, p. 223–232, 2010.
12. FOA et al. Development and Validation of a Child Version of the Obsessive Compulsive Inventory. Behavior Therapy, v. 41, n. 1, p. 121–132, mar. 2010.
13. SANAVIO, E. Obsessions and compulsions: The Padua inventory. Behaviour Research and Therapy, v. 26, n. 2, p. 169–177, 1988.
14. SARA GERMANS, G. L. V. H. The Iowa Personality Disorder Screen Preliminary Results of the Validation of a Self-Administered Version in a Dutch Population. European Journal of Psychological Assessment, v. 26, n. 1, p. 11– 18, 2010.
15. GERMANS, S.; HECK, G. L. V.; HODIAMONT, P. P. G. Quick Personality Assessment Schedule (PAS-Q): Validation of a Brief Screening Test for Personality Disorders in a Population of Psychiatric Outpatients. Australian and New Zealand Journal of Psychiatry, v. 45, n. 9, p. 756–762, 1 set. 2011.
16. SOUSA, H. K. C.; ROCHA, H. R. R. P.; ALCHIERI, J. C. Evidências de validade convergente do Millon Clinical Multiaxial Inventory-III. Revista Psicologia - Teoria e Prática, v. 14, n. 3, p. 88–100, 18 dez. 2012.
17. FOSSATI et al. Reliability and Validity of the Personality Inventory for DSM-5 (PID-5) Predicting DSM-IV Personality Disorders and Psychopathy in Community Dwelling Italian Adults. Assessment, v. 20, n. 6, p. 689–708, 1 dez. 2013.

18. CARVALHO, L. F. Construção e validação do inventário dimensional dos transtornos da personalidade. 2008. 233 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade São Francisco, Itatiba, 2008.
19. MARKON et al. The development and psychometric properties of an informant-report form of the personality inventory for DSM-5 (PID-5). *Assessment*, v. 20, n. 3, p. 370–383, jun. 2013.
20. 20. GUIMARÃES, L. A. C. Elaboração e Validação de um Instrumento para Avaliação de Transtornos da Personalidade. 119 f. Dissertação. (Mestrado em Modelos de Decisão e Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde, Universidade Federal da Paraíba, Joao Pessoa, PB, 2016.
21. 21. BORSA, J. C.; DAMASIO, B. F.; BANDEIRA, D. R. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 22, n. 53, p. 423-432, Dec. 2012.

